

# PIB

## MUNICIPAL

### 2020



# Produto Interno Bruto dos municípios baianos 2020

A Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI) divulgou, em parceria com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o Produto Interno Bruto (PIB) dos municípios baianos (2020). No que diz respeito ao PIB dos Municípios, este é obtido a partir do rateio do valor adicionado bruto dos setores do PIB estadual entre os municípios, tomando como base estruturas de atividades construídas para cada um dos municípios.

## Principais destaques no PIB Municipal 2020

### Agropecuária ganha participação nos municípios baianos

Os resultados mostram que, em 2020, o setor Agropecuário apresentou destaque na produção de grãos (soja, algodão e milho), sendo a soja a principal cultura de expansão devido ao valor de produção e melhor produtividade. Os municípios do oeste baiano, São Desidério, Formosa do Rio Preto, Luis Eduardo Magalhães dentre outros foram os principais representantes. Por outro lado, Salvador perdeu participação tanto na estrutura do PIB estadual quanto nacional. Essa perda de participação foi decorrente do fraco desempenho devido, principalmente, às medidas de restrições por conta da pandemia do Covid 19. A necessidade do isolamento social, para conter o avanço do coronavírus, fez com que atividades econômicas sofressem quedas, observou-se desempenho negativo no setor de Serviços, onde algumas atividades econômicas registraram desempenho inferior ao de 2019 e, dessa forma, também contribuíram para a perda de participação da capital baiana. Dentre essas atividades é possível citar: *Comércio, Serviços de alojamento alimentação e Transportes*. Duas outras atividades com relevância na estrutura produtiva municipal que perdem participação – *Construção civil e Extrativa mineral* (produção de petróleo e gás). Com os resultados do PIB Municipal 2020, Salvador permanece em relação a 2019 na segunda posição na economia do Nordeste. Apesar do desempenho negativo da capital, municípios do interior tiveram desempenho positivo em 2020. O município de Itagibá registrou variação nominal de 298,2% no PIB, decorrente do bom desempenho do segmento da *extrativa mineral*, com crescimento na exploração de níquel, já os municípios de Formosa do Rio Preto e São Desidério também tiveram incrementos positivos no PIB corrente – 105,1% e 85,3%, respectivamente – em decorrência do bom desempenho de atividades da Agropecuária,

mais especificamente na produção de soja e algodão; em Tabocas do Brejo Velho com 89,1% o incremento ficou por conta da energia eólica; e em Ajustina com 76,3% se destacou com a produção de feijão e milho; outros destaques de elevação no PIB foram os municípios de Riachão das Neves, Correntina e Jaborandi, com 75,8%, 63,3% e 61,9% respectivamente, todos pertencentes à região do oeste, o destaque ficou por conta da soja, já Oliveira dos Brejinhos evidencia-se, uma expansão de 44,4%, destacou-se por conta da atividade Agropecuária, na produção de algodão e por fim o município de Pedro Alexandre com 42,5% destaque na agricultura com a produção de feijão e milho. Além da expansão dos municípios mencionados acima, vale destacar Camaçari, que se posiciona na primeira colocação no Nordeste no valor adicionado industrial e décima sétima no ranking nacional.

Já na comparação da renda per capita (PIB per capita), São Francisco do Conde, ganha participação na indústria do refino, é o primeiro no ranking do PIB per capita baiano e nordestino e nono no ranking nacional.

## Desempenho da economia baiana em 2020

Em 2020, ano em que a econômica baiana foi afetada pelos impactos da pandemia do coronavírus, assim como as demais unidades da federação, o PIB do estado alcançou R\$ 305,32 bilhões e a variação em volume foi de -4,4%. Entre os componentes do PIB pela ótica da produção, o valor adicionado bruto da soma dos três grupos de atividades econômicas (Agropecuária, Indústria e Serviços) correspondeu a 87,9% em 2020, enquanto os 12,1% restantes foram relativos aos impostos sobre produtos, líquidos de subsídios. Pela ótica da renda, atesta-se que os impactos da pandemia de Covid-19 afetaram, sobretudo as remunerações dos empregados, que saíram de uma participação equivalente 44,9% em 2019 para 41,2% em 2020; enquanto o excedente operacional bruto mais o rendimento misto bruto registrou aumento de participação, de 41,4%, para 45,7%, no mesmo período.

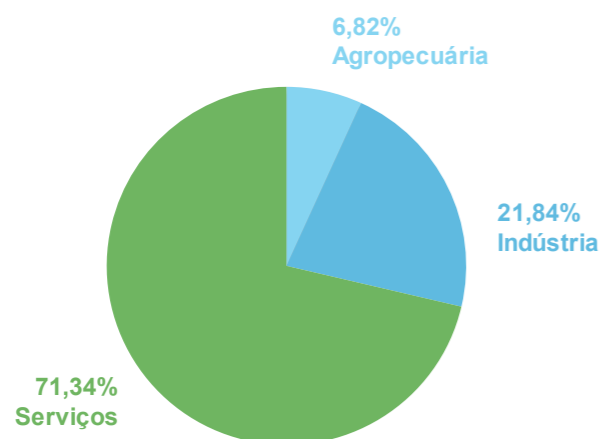
A Agropecuária foi o grande destaque entre os três grupos de atividades econômicas – o único a registrar variação positiva – com expansão de 10,5% e valor adicionado bruto de R\$ 28 bilhões. O acréscimo em volume verificado justificou-se pela atividade de Agricultura, inclusive apoio à agricultura e a pós-colheita, que

cresceu 16,0%, devido principalmente ao cultivo de soja, mas também ao cultivo de cereais e de outras lavouras temporárias. Além do crescimento em volume verificado, a Agropecuária elevou significativamente a sua participação na economia baiana, saindo de 6,8%, em 2019, para 10,4%, em 2020: um acréscimo de 3,6 p.p.

Já a Indústria baiana teve queda em volume de 0,4% e valor adicionado bruto de R\$ 59,49 bilhões em 2020; enquanto sua participação em relação ao total da economia do estado foi de 22,2% (21,8% em 2019). Indústrias de transformação, atividade de maior peso neste grupo, apresentou variação em volume de -0,3%, mas ganhou participação em função do refino de petróleo, onde houve redução de custos. Entre as demais atividades industriais, houve queda em volume de 3,7% em Indústrias extrativas e de 2,3% em Construção, enquanto Eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação cresceu 2,5%.

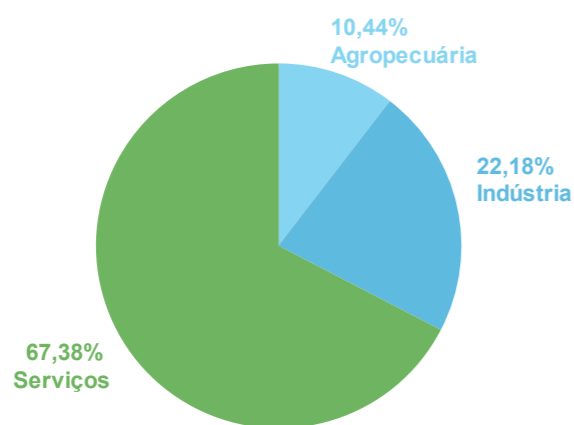
E, por fim, o setor de Serviços, o mais afetado por conta das restrições da pandemia, apresentou queda -6.9% e valor adicionado bruto equivalente a R\$ 180,73 bilhões, o que fez reduzir sua participação no valor adicionado da economia baiana em -3,96 p.p., passando de 71,34% em 2019 para 67,38% em 2020. As maiores quedas em volume dos Serviços na Bahia foram registradas em: Serviços domésticos (-29,2%); Alojamento e alimentação (-28,1%); Transporte, armazenagem e correio (-14,5%) e Artes, cultura, esporte e recreação e outras atividades de serviços (-11,4%) (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2022b).

**Gráfico 1**  
Participação dos setores do PIB – Bahia – 2019



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2020).  
Elaboração: SEI/Distat/Coref/Equipe PIB Municipal (2022).

**Gráfico 2**  
Participação dos setores do PIB – Bahia – 2020



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2020).  
Elaboração: SEI/Distat/Coref/Equipe PIB Municipal (2022).

## Os dez maiores municípios no PIB municipal

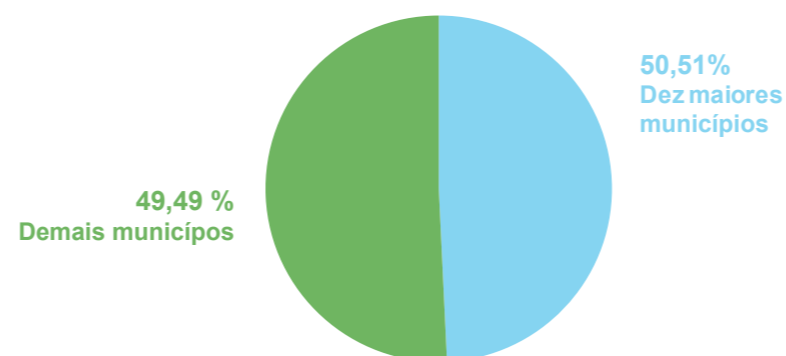
As dez maiores economias municipais, pela ótica do PIB, respondiam por 50,51% do valor total do estado em 2019, passando para 48,59% em 2020, conforme pode ser verificado na Tabela 1 e nos Gráficos 3 e 4.

**Tabela 1**  
PIB Municipal dos dez maiores municípios – Bahia – 2019/2020

PIB	PIB total (em milhões)		Participação no Estado	
	2019	2020(1)	2019	2020(1)
Estado	293.240,50	305.320,81	100	100
Município	148.104,98	148.341,83	50,51	48,59
Salvador	63.902,29	58.938,12	21,79	19,30
Camaçari	24.120,94	25.697,27	8,23	8,42
Feira de Santana	14.916,46	15.153,24	5,09	4,96
São Francisco do Conde	10.714,39	11.926,91	3,65	3,91
Vitória da Conquista	7.263,72	7.131,57	2,48	2,34
Luís Eduardo Magalhães	5.803,72	7.026,84	1,98	2,30
Lauro de Freitas	6.553,83	6.452,77	2,23	2,11
Barreiras	5.055,22	6.137,20	1,72	2,01
Simões Filho	5.556,73	4.956,14	1,89	1,62
Candeias	4.217,67	4.921,77	1,44	1,61

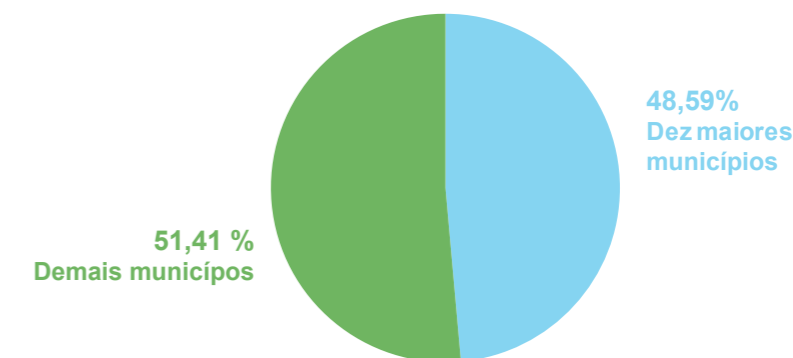
Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2020).  
Elaboração: SEI/DISTAT/COREF/ Equipe PIB Municipal (2022).  
Nota: (1) Dados sujeitos a retificação.

**Gráfico 3**  
Participação dos dez maiores municípios no PIB – Bahia – 2019



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2020).  
Elaboração: SEI/Distat/Coref/Equipe PIB Municipal (2022).

**Gráfico 4**  
Participação dos dez maiores municípios no PIB – Bahia – 2020



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2020).  
Elaboração: SEI/Distat/Coref/Equipe PIB Municipal (2022).

O município de Salvador é responsável por 19,30% do PIB baiano, conforme Tabela 1, e se destaca, sobretudo, no setor de Serviços. Em 2020, esse município perdeu participação de (-2,49) p.p. no PIB estadual. Em seguida, estão os municípios de Camaçari, com 8,42% – economia baseada na indústria de transformação, em especial nos segmentos químico e petroquímico; Feira de Santana, com 4,96% – destacam-se as atividades de comércio e indústria de transformação; São Francisco do Conde, com 3,91%, com economia baseada na Refinaria Landulpho Alves; Vitória da Conquista, com 2,34%, onde se destacam atividades de educação, saúde e principalmente comércio; Luís Eduardo Magalhães, com 2,30%, onde se destacam atividades do agronegócio; Lauro de Freitas, com 2,11%, é a sétima economia, com destaque em atividades do setor de Serviços; Barreiras, com 2,01%, se destacam na atividade comercial, além de transportes de carga associados ao agronegócio; Simões Filho, 1,62% abriga o Centro Industrial de Aratu (CIA) e finalmente, Candeias, com 1,61%, destacando-se na indústria de transformação.

## Perfil econômico dos municípios

### Agropecuária

O setor da **Agropecuária** tem na região oeste os principais destaques em termos de participação. Devido ao complexo agroindustrial, a Mesorregião do Extremo Oeste Baiano é uma das que mais cresce e diversifica a economia, destacando-se a produção de soja, algodão, milho e café, além de atividades de apoio. O setor agropecuário apresentou destaque em 2020 comparado com 2019. Esse destaque é dado pelo aumento na produção agrícola das principais culturas acima mencionadas, sendo a soja o principal destaque. Esse incremento deu-se pelo crescimento na produção em volume e no valor de produção, ou seja, no aumento dos preços dessa *commodity*, que contribui para crescimento de participação dos municípios no Estado. Os dez primeiros municípios da agropecuária, sete pertencem à região oeste da Bahia. Devido ao desempenho positivo, São Desidério passa de 9%, em 2019 para 12,61% em 2020, que proporcionou ganho de participação, mantendo-se na primeira colocação do valor adicionado da agropecuária baiana e nacional. Formosa do Rio Preto, com 10,18%, tem como principais produtos soja e algodão, destacam-se no ranking estadual e nacional, ocupando o 2º lugar nessa atividade. Na sequência, vem o município de Barreiras, com 6,29%, grande produtor de soja, apresentando também ganho na participação em relação a 2020. Correntina, com 4,98% de participação no VA da agropecuária do estado, apresenta ganho em relação a 2019 e tem como principais produtos cultivados a soja, o milho, algodão, café e feijão. Luís Eduardo Magalhães com 4,62%, aparece com ganho também em relação a 2019 e tem como principais produtos cultivados a soja e o algodão. Riachão das Neves, com 3,28%, destaca-se com produção de soja e algodão. Na sequência, Jaborandi, com 2,42%, tem sua economia baseada na agropecuária e indústria de laticínios. Rio Real com 2,16%, que está localizado na região nordeste do estado (Mesorregião do Nordeste Baiano), apresentou ganho de participação em relação a 2019 e se destaca pela produção de laranja. Mucugê, com 1,49%, é destaque na produção de café e batata do reino, dentre outras culturas. E por fim Juazeiro, com 1,20%, destaque na fruticultura chamando atenção na produção de manga, uva e cana-de-açúcar. A Tabela 2 exibe as informações relativas ao valor adicionado da agropecuária dos dez maiores municípios desse setor em 2019 e 2020.

**Tabela 2**  
**Valor Agregado (VA) da Agropecuária dos dez maiores municípios – Bahia – 2019/2020**

VA	Agropecuária (em milhões)		Participação no Estado	
	2019	2020(1)	2019	2020(1)
Estado	17.488,12	28.006,94	100	100
Município	6.863,05	13.791,01	39,24	49,24
São Desidério	1.575,33	3.533,04	9,01	12,61
Formosa do Rio Preto	1.184,59	2.852,06	6,77	10,18
Barreiras	861,27	1.761,54	4,92	6,29
Correntina	615,84	1.394,61	3,52	4,98
Luís Eduardo Magalhães	734,86	1.293,29	4,20	4,62
Riachão das Neves	432,11	919,98	2,47	3,28
Jaborandi	361,85	678,52	2,07	2,42
Rio Real	548,51	604,35	3,14	2,16
Mucugê	267,99	417,61	1,53	1,49
Juazeiro	280,70	336,02	1,61	1,20

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2020).

Elaboração: SEI/Distat/Coref/Equipe PIB Municipal (2022).

Nota: (1) Dados sujeitos a retificação

### Indústria

O setor da **Indústria** é o segundo de maior peso na economia do estado, sendo caracterizado pelo alto grau de concentração econômica. Com apenas dez municípios, sendo a sua maioria pertencente à Região Metropolitana de Salvador (RMS), o Valor Adicionado alcança mais da metade da riqueza gerada pelo total do setor na Bahia, em 2019 foi 59,2%, em 2020 passa para 61,1%. A concentração do setor industrial ficou mais evidenciada em 2020 devido aos incrementos observados nos segmentos da *Indústria de transformação* (refino e petróleo) e *Construção civil*. Camaçari é o principal município neste setor com 17,4% de participação; São Francisco do Conde é a segunda maior economia neste setor com participação de 11,8%, apresentou ganho de participação em 2020 decorrente dos impactos no preço do petróleo, o qual afeta diretamente a atividade de refino; Salvador passa para terceira posição com 10,91% perdendo participação, por conta das atividades construção civil e distribuição de energia elétrica que sofreram reflexos da pandemia do coronavírus. Feira de Santana, com 4,8%, possui grandes indústrias no setor de bebidas, alimentos e química. Paulo Afonso, com participação de 4,5%, mostra uma recuperação devido ao crescimento da geração de energia elétrica (complexo Chesf); Candeias com 2,6% tem os segmentos de produtos petroquímicos, adubos,

fertilizantes e biodiesel como destaque; Dias D'Ávila com 2,5%, tem como principal atividade a metalurgia do cobre; Simões Filho, com participação de 2,4%, destaca-se pelos segmentos de minerais não metálicos, metalurgia e química; Mucuri, com 2,2%, o destaque é a celulose, e, por fim, está o município de Lauro de Freitas com 1,9%. A Tabela 3 exibe a participação dos dez principais municípios industriais em 2019 e 2020.

**Tabela 3**  
**Valor Agregado (VA) da Indústria dos dez maiores municípios Bahia – 2019/2020**

VA	Indústria (em milhões)		Participação no Estado	
	2019	2020(1)	2019	2020(1)
Estado	56.013,54	59.491,63	100	100
Município	33.178,10	36.375,83	59,23	61,14
Camaçari	9.312,45	10.382,61	16,63	17,45
São Francisco do Conde	5.531,33	7.050,26	9,87	11,85
Salvador	6.790,68	6.493,12	12,12	10,91
Feira de Santana	2.533,82	2.847,87	4,52	4,79
Paulo Afonso	2.137,69	2.665,01	3,82	4,48
Candeias	1.417,24	1.541,34	2,53	2,59
Dias d'Ávila	1.471,31	1.505,84	2,63	2,53
Simões Filho	1.504,83	1.459,13	2,69	2,45
Mucuri	1.348,43	1.287,20	2,41	2,16
Lauro de Freitas	1.130,33	1.143,45	2,02	1,92

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística 2020.

Elaboração: SEI/Distat/Coref/Equipe PIB Municipal (2022).

Nota: (1) Dados sujeitos a retificação

### Serviços

No setor **Serviços**, observa-se que, em 2020, Salvador continua se destacando como principal e mais importante município baiano na composição do Valor Adicionado,

com participação de 24,5%. Porém, apresenta perda de participação de -2,02 p.p. em relação a 2019, proporcionada pela queda nas atividades comerciais, *alojamento, alimentação, transportes, principalmente aéreo, dentre outras*, devido principalmente às medidas de isolamento social, provocadas pela pandemia da Covid 19, o que acarretou fechamento de diversos estabelecimentos comerciais, *shopping center, restaurantes, hotéis, pousadas, dentre outros. Seguido dos municípios*, Feira de Santana com 5,4% mantendo destaque na atividade comercial, além da *Produção de serviços de apoio à atividade industrial*; Camaçari responde por 4,9% do Valor Adicionado do setor, des-

tacando-se os serviços relacionados ao *Comércio* e *Atividades financeiras*; Vitória da Conquista com 2,8% destaca-se, sobretudo, nos segmentos de *Saúde* e *Educação*; Lauro de Freitas com 2,4% é a quinta maior economia desse setor e destaca-se principalmente no *Comércio* e *Turismo*; Luís Eduardo Magalhães, com 1,9%, apresenta acréscimo de participação devido às atividades dos *Transportes*, *Serviços informação*, *Atividades imobiliárias* e *Atividades financeiras*; São Francisco do Conde com 1,7% é o sétimo maior município no setor de Serviços, na sequência Juazeiro com 1,7% destaca-se no comércio em geral e agronegócio. Barreiras com 1,7% tem o comércio como principal atividade desse setor e, por fim, o município de Itabuna com 1,6% é o décimo maior município no setor de Serviços, destaque para as atividades do comércio, serviços de educação e saúde; A Tabela 4 exibe o Valor Adicionado dos dez maiores municípios baiano no setor de serviços.

**Tabela 4**  
**Valor Agregado (VA) dos Serviços dos dez maiores municípios Bahia – 2019/2020**

PIB	Serviço (em milhões)		Participação no Estado	
	2019	2020(1)	2019	2020(1)
Estado	182.966,89	180.728,22	100	100
Município	92.896,57	88.069,68	50,77	48,73
Salvador	48.461,63	44.218,74	26,49	24,47
Feira de Santana	10.069,27	9.778,98	5,50	5,41
Camaçari	8.732,66	8.906,62	4,77	4,93
Vitória da Conquista	5.265,31	5.086,77	2,88	2,81
Lauro de Freitas	4.461,06	4.349,91	2,44	2,41
Luís Eduardo Magalhães	3.302,42	3.458,19	1,80	1,91
São Francisco do Conde	3.418,74	3.159,18	1,87	1,75
Juazeiro	3.130,63	3.098,83	1,71	1,71
Barreiras	2.919,18	3.024,72	1,60	1,67
Itabuna	3.135,67	2.987,73	1,71	1,65

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2020).  
Elaboração: SEI/Distat/Coref/Equipe PIB Municipal (2022).  
Nota: (1) Dados sujeitos a retificação

## PIB per capita

Os resultados do PIB per capita mostram o município de São Francisco do Conde com renda per capita de R\$ 296.358 em 2020, ocupando a primeira posição no ranking dos municípios baianos. Na sequência dos maiores PIBs per capita aparecem os municípios de Formosa do Rio Preto, variando de R\$ 72.448 em

2019 para R\$ 147.092 em 2020; São Desidério, com R\$ 77.288 em 2019, passando para R\$ 141.048 em 2020 – esse aumento na renda per capita desses municípios foi decorrente do desempenho positivo da agropecuária, conforme demonstrado anteriormente; Jaborandi, que registrou R\$ 69.136 em 2019, passando para R\$ 113.379 em 2020, município localizado no oeste baiano. Camaçari, passando de R\$ 80.636 em 2019 para R\$ 84.447 em 2020, ganho que se deu devido ao crescimento na indústria de transformação, refino e produtos químicos. Luís Eduardo Magalhães sai de R\$66.314 em 2019 para R\$77.936 em 2020, aumento de volume na produção de grãos por conta das condições climáticas favoráveis e preço. Entre os 10 maiores PIBs per capita, destacaram-se também os municípios de Correntina, Conceição do Jacuípe, Mucugê, e por fim, Riachão das Neves.

**Tabela 5**  
**PIB per capita dos dez maiores municípios – Bahia – 2019/2020**

PIB	PIB per capita (\$ 1.000)		Ranking dos Municípios
	2019	2020(1)	
Estado	19.716	20.449	
São Francisco do Conde	269.192	296.358	1º
Formosa do Rio Preto	72.448	147.092	2º
São Desidério	77.288	141.048	3º
Jaborandi	69.136	113.379	4º
Camaçari	80.636	84.447	5º
Luís Eduardo Magalhães	66.314	77.936	6º
Correntina	45.709	74.502	7º
Conceição do Jacuípe	76.086	70.092	8º
Mucugê	48.446	65.937	9º
Riachão das Neves	34.680	60.970	10º

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2020).  
Elaboração: SEI/Distat/Coref/Equipe PIB Municipal (2022).  
Nota: (1) Dados sujeitos a retificação

## PIB Municipal por Território de Identidade

A regionalização adotada pelo Estado agrupa os municípios segundo critérios e tipologias, classificando-os por Territórios de Identidade (TI). Ela permite a visualização do nível de

concentração das atividades econômicas dentro do estado, no citado recorte. Nesse sentido, vê-se a elevada participação do TI Metropolitano de Salvador, com uma representatividade de 42% em 2019, passando para 39,0% de participação em 2020, conforme pode ser observado na Tabela 6. Essa queda de repre-

sentatividade em 2020 foi proporcionada, conforme mencionado nas análises anteriores, pela queda no *Comércio*, *Alojamento*, *Alimentação* e *Transportes*, pois foram as atividades mais atingidas pela pandemia do coronavírus. O destaque positivo de participação ficou por conta do território Bacia do Rio Grande, que sai de 6% em 2019 para 8,% em 2020, nesse território o destaque foi a *Agropecuária*. Já o território Bacia do Paramirim é o que possui menor participação na estrutura do PIB estadual com apenas 0,42% do total de riquezas, ele é composto por oito municípios, sendo o de Macaúbas o mais populoso.

**Tabela 6**  
**PIB a preços correntes por territórios de identidade e municípios – Bahia – 2019/2020**

PIB	2018 (R\$ Milhões)	%	2019(1) (R\$ Milhões)	%
Estado	293.240,50	100%	305.320,81	100%
Metropolitano de Salvador	122.300,71	41,71	119.999,10	39,30
Bacia do Rio Grande	17.338,88	5,91	24.545,62	8,04
Portal do Sertão	21.190,08	7,23	21.346,62	6,99
Litoral Sul	12.358,83	4,21	12.627,43	4,14
Sudoeste Baiano	10.539,10	3,59	10.750,20	3,52
Litoral Norte e Agreste Baiano	9.955,08	3,39	10.111,21	3,31
Sertão do São Francisco	8.682,20	2,96	8.782,30	2,88
Extremo Sul	8.456,12	2,88	8.670,08	2,84
Costa do Descobrimento	8.191,36	2,79	7.860,72	2,57
Recôncavo	7.173,23	2,45	7.260,14	2,38
Sertão Produtivo	6.802,15	2,32	6.946,51	2,28
Sisal	5.676,00	1,94	6.130,85	2,01
Bacia do Rio Corrente	3.844,89	1,31	5.431,28	1,78
Baixo Sul	5.467,41	1,86	5.276,36	1,73
Médio Rio de Contas	4.774,16	1,63	5.241,38	1,72
Chapada Diamantina	4.739,90	1,62	5.059,80	1,66
Itaparica	4.279,28	1,46	4.894,56	1,60
Semi-Árido Nordeste	3.972,95	1,35	4.835,61	1,58
Irecê	4.308,49	1,47	4.524,98	1,48
Velho Chico	3.952,18	1,35	4.320,34	1,42
Piemonte Norte do Itapicuru	3.371,13	1,15	3.789,53	1,24
Vale de Jequiriçá	3.480,52	1,19	3.668,45	1,20
Médio Sudoeste da Bahia	2.987,83	1,02	3.279,71	1,07
Piemonte do Paraguaçu	2.959,79	1,01	3.003,06	0,98
Piemonte da Diamantina	2.684,87	0,92	2.964,26	0,97
Bacia do Jacuípe	2.568,07	0,88	2.727,60	0,89
Bacia do Paramirim	1.185,31	0,40	1.273,11	0,42

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2020).  
Elaboração: SEI/Distat/Coref/Equipe PIB Municipal (2022).  
Nota: (1) Dados sujeitos a retificação

## Municípios baianos na economia nordestina

Analisando os estados que abrangem o Nordeste brasileiro, de um total de 1.794 municípios, observa-se que 50,0% da riqueza gerada na região concentram-se em apenas 37 municípios. Desse, oito estão situados no estado da Bahia. Por outro lado, 259 municípios representam apenas 1% da riqueza gerada na região, sendo que 10 estão situados na Bahia.

Analisando os dados a partir do PIB per capita, entre os dez maiores do Nordeste, o município de São Francisco do Conde aparece como destaque com o maior PIB per capita da região. Vale destacar que os municípios Formosa do Rio Preto e São Desidério ocupam a quinta e sexta primeira posição, respectivamente, no PIB per capita do Nordeste.

**Tabela 7**  
PIB per capita dos dez maiores municípios Nordeste – 2019/2020

PIB	PIB per capita (\$ 1,00)		Ranking dos Municípios
	2019	2020(1)	
São Francisco do Conde (BA)	269.192,28	296.358	1º
Tasso Fragoso (MA)	141.612,62	260.021	2º
Santo Antônio dos Lopes (MA)	128.304,09	164.566	3º
São Bento do Norte (RN)	133.031,68	153.581	4º
Formosa do Rio Preto (BA)	72.447,80	147.092	5º
São Desidério (BA)	77.287,88	141.048	6º
Ipojuca (PE)	132.896,27	139.392	7º
Santana do Mundaú (AL)	90.378,11	129.103	8º
Pedra Grande (RN)	68.672,72	124.925	9º
Bodó (RN)	104.429,10	119.380	10º

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2020).  
Elaboração: SEI/Distat/Coref/Equipe PIB Municipal (2022).  
Nota: (1) Dados sujeitos a retificação

Salvador ocupa a segunda posição no ranking das maiores economias entre os municípios nordestinos, no período de 2019/2020. Dentre as 10 maiores economias da região, apenas Camaçari não é capital de estado; além disso, um destaque relativo à Camaçari é que o município possui PIB maior que cinco capitais (Maceió, Natal, Teresina, João Pessoa e Aracaju). Entre 2019 e 2020, tem-se uma ligeira desconcentração na atividade econômica da Região Nordeste. Os Gráficos 5 e 6 demonstram que o conjunto do PIB das dez maiores economias que representava 33,4% em 2019, passa para 31,3% em 2020.

A Tabela 8 exibe as informações relativas às maiores economias nordestinas.

**Tabela 8**  
PIB dos dez maiores municípios – Nordeste – 2019/2020

PIB	PIB Total (em milhões)		Participação no Nordeste	
	2019	2020(1)	2019	2020(1)
Nordeste	1.047.766,00	1.079.331,03	100	100
Município	350.104,75	337.576,35	33,41	31,28
Fortaleza	67.401,43	65.160,89	6,43	6,04
Salvador	63.902,29	58.938,12	6,10	5,46
Recife	54.688,39	50.311,00	5,22	4,66
São Luís	32.102,45	33.074,01	3,06	3,06
Camaçari	24.120,94	25.697,27	2,30	2,38
Maceió	23.367,03	22.872,76	2,23	2,12
Natal	24.139,38	22.729,77	2,30	2,11
Teresina	22.007,48	21.578,88	2,10	2,00
João Pessoa	20.846,01	20.766,55	1,99	1,92
Aracaju	17.529,35	16.447,11	1,67	1,52

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2020).  
Elaboração: SEI/Distat/Coref/Equipe PIB Municipal (2022).  
Nota: (1) Dados sujeitos a retificação

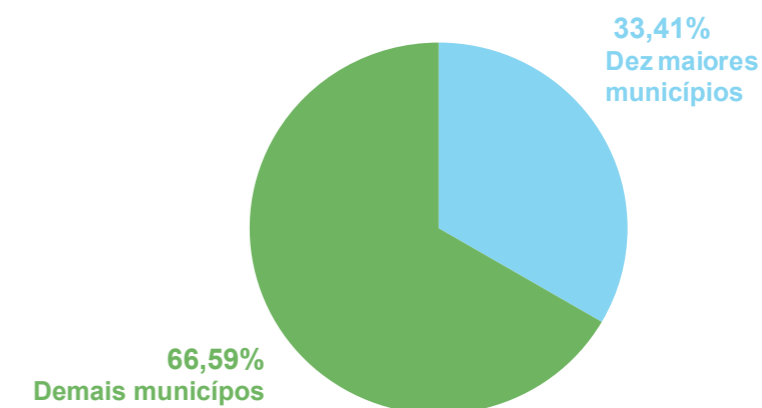
A Tabela 9 mostra os municípios nordestinos que mais cresceram em 2020. Observa-se que, dentre os dez maiores municípios, três são baianos: Itagibá, Formosa do Rio Preto e Tabocas do Brejo Velho, ocupando o segundo, quinto e décimo lugar respectivamente, no ranking.

**Tabela 9**  
Dez melhores desempenhos – PIB Nordeste – 2019/2020

Municípios Nordeste	Ranking
Barreiras do Piauí (PI)	1º
Itagibá (BA)	2º
Godofredo Viana (MA)	3º
Sambaíba (MA)	4º
Formosa do Rio Preto (BA)	5º
Serra do Mel (RN)	6º
Caldeirão Grande do Piauí (PI)	7º
Barra dos Coqueiros (SE)	8º
Jardim de Angicos (RN)	9º
Tabocas do Brejo Velho (Ba)	10º

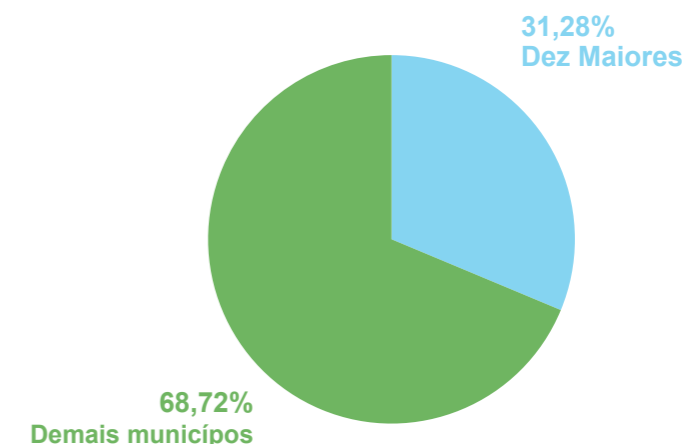
Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2019).  
Elaboração: SEI/Distat/Coref/Equipe PIB Municipal (2021).

**Gráfico 5**  
Participação dos dez maiores municípios no PIB Nordeste – 2019



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2019).  
Elaboração: SEI/Distat/Coref/Equipe PIB Municipal (2021).

**Gráfico 6**  
Participação dos dez maiores municípios no PIB Nordeste – 2020



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2019).  
Elaboração: SEI/DISTAT/Coref/Equipe PIB Municipal (2021).

## REFERÊNCIAS

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Sistema de contas regionais: Brasil 2020. Rio de Janeiro: IBGE, 2022b. (Contas regionais, 90). Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=2101975>. Acesso em: 16 nov. 2022.

PIB MUNICIPAL BAHIA: 2019-2020. Salvador: SEI, 2022. Disponível em: <http://www.sei.ba.gov.br>. Acesso em: dezembro 2022.

SANTOS, João Paulo C.; SILVA, Karina Maria das Graças Carneiro da; PEREIRA, Simone Borges Medeiros. O aperfeiçoamento no cálculo do PIB municipal e suas implicações na participação dos municípios em relação ao PIB estadual. Conjuntura & Planejamento, Salvador, n. 190, p. 71-77, jan./jun. 2016.

SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS ECONÔMICOS E SOCIAIS DA BAHIA. Boletim PIB Estadual Anual 2020: com a pandemia, PIB da Bahia cai 4,4% em 2020. Salvador: SEI, 2022. Disponível em: [https://sei.ba.gov.br/images/pib/pdf/estadual/anual/economia\\_baiana\\_2020.pdf](https://sei.ba.gov.br/images/pib/pdf/estadual/anual/economia_baiana_2020.pdf). Acesso em: 16 nov. 2022.

GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA  
Rui Costa

SECRETARIA DO PLANEJAMENTO (SEPLAN)  
Cláudio Ramos Peixoto

SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS ECONÔMICOS E SOCIAIS DA BAHIA (SEI)  
José Acácio Ferreira

DIRETORIA DE INDICADORES E ESTATÍSTICA (DISTAT)  
Armando Affonso de Castro Neto

COORDENAÇÃO DE DE CONTAS REGIONAIS E FINANÇAS PÚBLICAS (COREF)  
João Paulo Caetano Santos

ELABORAÇÃO TÉCNICA  
Simone Borges Medeiros Pereira  
Karina M<sup>a</sup> das Graças Carneiro da Silva

EDITORIA-GERAL  
Luzia Luna

COORDENAÇÃO DE PRODUÇÃO EDITORIAL / EDITORIA DE ARTE  
Ludmila Nagamatsu

DESIGN GRÁFICO  
Vinicius Luz Assunção

NORMALIZAÇÃO  
Eliana Marta Gomes da Silva Sousa  
Patrícia Fernanda Assis da Silva

REVISÃO / EDITORAÇÃO  
EGBA

Av. Luiz Viana Filho, 4ª avenida, 435, 2º andar, CAB, CEP 41745-002, Salvador - Bahia  
Tel.: 55 (71) 3115-4704 [www.sei.ba.gov.br](http://www.sei.ba.gov.br)

